

“O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

Paulo Freire<sup>1</sup>

A relação entre as ciências sociais e a educação pode ser observada na historiografia ocidental desde a antiguidade, nas reflexões e no ensino dos filósofos gregos. Atualmente, campos consolidados como a sociologia da educação, a antropologia da educação e a política educacional são compostos por diversos estudos e pesquisas que exploram as múltiplas possibilidades teórico-metodológicas dessa relação.

Na Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/ Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes), os estudantes realizam, tanto em disciplinas quanto em projetos e no Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisas que abordam temáticas do universo educacional sob a análise das ciências sociais. Assim, a organização deste dossiê surge da intenção de reunir alguns dos trabalhos recentemente apresentados por concluintes do curso, demonstrando a variedade de interesses, perspectivas e contribuições produzidas por esses recém-formados cientistas sociais professores.

Em um período no qual universidades e entidades docentes têm se manifestado contra a implementação da Resolução CNE/CP nº 2 de 2019<sup>2</sup>, que reduz o espaço da prática de pesquisa na formação inicial dos professores, a valorização e divulgação dos trabalhos de pesquisa de nossos estudantes torna-se fundamental. Segundo o manifesto assinado pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED) e outras organizações, a resolução despreza “a pesquisa como princípio educativo, a possibilidade de formação do pesquisador, e que a qualificação não está atrelada apenas à prática, mas a compreensão do real na sua complexidade, e que o estudo e o trabalho são dimensões que

---

<sup>1</sup> FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IQZwh65XMcv1WFNQI0nGUDvTFuxazFyY/view>

<sup>2</sup> A Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno de 20 de dezembro de 2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [rcp002\\_19 \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/arc/bncf/bncf002_19)

não se excluem na valorização da docência”<sup>3</sup>. Dessa forma, desejando e buscando a revogação da resolução pelos novos gestores federais, seguimos defendendo a formação e a prática em pesquisa de todos os professores, não apenas como recurso didático a ser utilizado, mas como instrumento para a constante reflexão sobre a docência, conferindo autonomia e permitindo a adequação à realidade em que se encontram.

A partir das considerações acima, o dossiê **Ciências Sociais e Educação** está constituído por três partes: uma entrevista, oito artigos e quatro materiais didáticos para o ensino de sociologia. A entrevistada é a professora Silzane Carneiro, coordenadora geral do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II, que compartilha um pouco de sua ampla experiência como pesquisadora, professora e gestora na área das ciências sociais. Tendo lecionado no ensino fundamental, no ensino médio e no superior, a entrevistada discute os principais desafios de sua trajetória como professora, apresentando os leitores com conselhos para um melhor exercício da profissão. “A gente tem que se envolver” é a frase com que ela termina sua reflexão sobre a docência. Conduzida pela estudante Karen Felipe Fernandes, a entrevista aborda ainda o tema do ensino de ciências sociais na perspectiva de uma educação em direitos humanos, além de outras questões que também aparecerão nos artigos deste dossiê, como as configurações do ensino durante a pandemia de Covid-19 e suas consequências observadas no retorno presencial, os frequentes conflitos geracionais entre estudantes e professores e a coerção docente provocada por movimentos conservadores.

Passando para a apresentação dos oito artigos elaborados por concluintes da Licenciatura em Ciências Sociais do ESR, o primeiro texto, “Institucionalização da Educação no Brasil (1930-1950): a construção de uma hierarquia entre ciência e ensino”, de Luiz Otávio Pereira Rodrigues, traz uma pesquisa bibliográfica que demonstra como a relação das ciências sociais com a educação foi construída no Brasil, na primeira metade do século XX, a partir de uma parceria entre cientistas sociais e educadores na busca por um ensino laico, gratuito e controlado pelo Estado. Entretanto, segundo o autor, o anseio dos pesquisadores por fazer da educação um campo de experimentação científica implicou em um progressivo distanciamento entre os teóricos e a prática docente realizada nas escolas.

Referindo-se também a uma pesquisa bibliográfica, o artigo “O Sistema Educacional e a Marginalização Ideológica”, de Marco Aurélio Souza Carneiro, discute a reprodução das

---

<sup>3</sup> Disponível em:

[https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto\\_15\\_entidades\\_nacionais\\_repudio\\_a\\_bnc\\_fc.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_15_entidades_nacionais_repudio_a_bnc_fc.pdf)

desigualdades socioeconômicas efetivada pelo sistema educacional brasileiro. O autor analisa, a partir das obras de diversos estudiosos sobre o tema, a marginalização produzida pela escola não apenas no caso dos estudantes que evadem, mas na limitação do desenvolvimento intelectual dos alunos provenientes da classe trabalhadora.

Os dois artigos seguintes trazem a reflexão sobre a desigualdade educacional para o âmbito local. O texto “Pré Social Jorge da Paz Almeida: A extensão universitária como incentivo à democratização do acesso ao ensino superior”, de Karen Felipe Fernandes e Raynara Escala Ribeiro Torres, destaca a importância da oferta de um curso de pré-vestibular gratuito no processo de democratização do acesso ao ensino superior na região norte do estado do Rio de Janeiro. Apresentando o Pré-Vestibular que funciona no campus do ESR, as autoras destacam os desafios que se colocam ao desenvolvimento do projeto de extensão que atende a jovens estudantes de escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes.

Já o artigo “Escola Pública e Escola Privada: Uma análise a partir de duas escolas no município de Campos Dos Goytacazes”, de Noemy de Castro Braga da Costa, reflete sobre a percepção de alunos do ensino médio sobre as aulas remotas durante a pandemia de Covid-19. Comparando as respostas de estudantes de duas escolas de um mesmo bairro, uma pública e outra privada, a autora observa que embora o ensino remoto tenha sido percebido de forma semelhante pelos dois grupos, ele foi vivenciado de maneiras distintas devido à desigualdade socioeconômica existente entre eles.

Também em uma escola campista de ensino médio foi feita a pesquisa que originou o texto “Heteronormatividade em uma escola de Campos dos Goytacazes: Reflexões sobre o silenciamento do debate sobre gênero”, de Mateus da Silva Virgílio. Entrevistando alunos, professores e mães de alunos, o autor observa que existe uma confusão sobre o conceito de gênero, o que implica em um reforço dos estereótipos associados à mulher e ao homem e silencia o debate e o acolhimento da diversidade no ambiente escolar.

O cerceamento de algumas discussões dentro da escola também é abordado no artigo “Conservadorismo e Educação: A expressão do movimento Escola Sem Partido” de Milena Maciel Perovano. Apresentando o movimento a partir dos projetos de lei desenvolvidos e de sua retratação em alguns veículos de comunicação, a autora compreende o Escola Sem Partido como um exemplo de intervenção conservadora nas escolas. A partir de entrevistas feitas com professores, ela conclui que embora a maioria dos projetos de lei não tenha sido aprovada, o movimento possui uma força simbólica que desperta medo e insegurança nos docentes, além da limitação do exercício de sua profissão.

Refletindo sobre a formação docente a partir do estágio obrigatório na graduação, o texto “A Construção da Docência na Interação com o Professor Supervisor do Estágio da Licenciatura”, de Larissa Martins Fernandes Amaral, traz a análise de uma experiência pessoal, qualificada pela realização de entrevistas com a professora supervisora. Tendo estagiado por dois semestres letivos em uma mesma escola de Campos dos Goytacazes, a autora refletiu sobre as práticas docentes observadas e o impacto em sua formação como professora de sociologia.

O ensino de sociologia também é tema do artigo “Ensino de Sociologia e Recursos Didáticos: uma análise dos livros aprovados pelo PNLD 2018”, de Ana Luísa Pereira dos Santos Pessanha. Apresentando os livros didáticos de sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018, a autora observa detalhadamente a estrutura de cada obra, destacando a utilização de autores brasileiros na abordagem de alguns temas comuns e as propostas para a prática da sociologia, como exercícios e pesquisas. Reflete ainda, como a intermitência da sociologia na educação básica influencia a variedade e consolidação dos recursos didáticos disponíveis.

O tema da disponibilidade de recursos didáticos para o ensino de sociologia na educação básica é o que motiva a parte final deste dossiê. Oferecemos quatro materiais elaborados por estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais do ESR/UFF durante o Programa Residência Pedagógica, coordenado por mim entre 2020 e 2022. Esperamos que os materiais sejam reproduzidos e utilizados por professores de sociologia e demais interessados de forma que auxilie no preparo e dinamização das aulas, contribuindo com o aprendizado dos estudantes e apoiando a prática docente.

O Programa Residência Pedagógica teve seu primeiro edital em 2018 e consiste em um aperfeiçoamento do estágio supervisionado através da concessão de bolsas a estudantes de licenciatura que devem exercitar a relação entre a teoria e a prática docente em uma escola-campo<sup>4</sup>. Dessa forma, os materiais reproduzidos aqui trazem formatos e temas variados, definidos pelos estudantes a partir de suas experiências no Colégio Estadual João Pessoa, em Campos dos Goytacazes, sob os preceitos da professora de sociologia Beatriz Mateus Pereira.

---

<sup>4</sup> Ver FERNANDES, R; PEREIRA, B. A Residência Pedagógica em Ciências Sociais no Contexto da Pandemia de Covid 19 e Seu Olhar Sobre o Ensino de Sociologia. In: Formação docente na UFF [recurso eletrônico]: experiências e reflexões no diálogo entre universidade e escola / Organização: VARGENS, D. et al. Niterói: DPD/PROGRAD/UFF, 2022. Disponível em: <https://www.professores.uff.br/lucianafreitas/wp-content/uploads/sites/153/2023/02/Forma%C3%A7%C3%A3o-docente-na-UFF.pdf>

Apesar de terem o mesmo tema, “Movimentos Sociais”, os dois primeiros materiais trazem abordagens distintas. Primeiro há uma apostila, elaborada para o professor de sociologia, com propostas de textos, atividades e recursos paradidáticos para trabalhar a temática. O segundo material traz uma apresentação de slides que explica alguns conceitos associados ao tema, uma contextualização histórica e exemplos dos movimentos sociais mais conhecidos. O terceiro material é também uma apresentação de slides e propõe um “Manual dos Marcadores Sociais”. Explorando o conceito de marcadores sociais a partir de uma fundamentação teórica. A apresentação explica o que é classe social, etnia e gênero, finalizando com uma proposta de atividade. Por último, trazemos um livreto sobre Paulo Freire, resumindo sua biografia, método e principais conceitos, que é acompanhado por um jogo da memória sobre o tema, para ser impresso e recortado. O objetivo do material é divulgar um pouco dos ensinamentos e da obra do Patrono da Educação Brasileira, que, como citei no início desta apresentação, defende a pesquisa como parte fundamental não apenas do trabalho, mas da existência docente.

Desejo uma ótima leitura.

Raquel Brum Fernandes<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora adjunta do Departamento de Ciências Sociais do ESR. Líder do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Ciências Sociais – Lapecs.